



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

POR UMA DIDÁTICA DA LITERATURA PENSADA NOS DIREITOS HUMANOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Francisco Thiago Chaves de Oliveira

Estudante do Curso de Doutorado em Educação (PPGE UECE)

E-mail: thiagochaves.edu@yahoo.com

Elcimar Simão Martins

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Resumo

O artigo reflete a importância da literatura na educação e sua relação com os direitos humanos, destacando o pensamento de Antonio Candido, um dos principais críticos literários brasileiros. Candido defende que a literatura deve ser acessível a todos, considerando-a um direito humano fundamental, tal como a educação e a saúde. Segundo ele, a experiência literária desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, ético e cultural dos indivíduos, promovendo a humanização e a conscientização crítica sobre temas como desigualdade e discriminação. Por meio de uma revisão bibliográfica, compreende-se que, através da literatura, os estudantes têm a oportunidade de acessar diferentes culturas e perspectivas, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente. Candido argumenta que a literatura é uma forma de resistência, permitindo que grupos marginalizados expressem suas experiências e questionem as estruturas de poder. Assim, o acesso à literatura é visto como uma ferramenta para a transformação social e a preservação do patrimônio cultural. Ao final, conclui-se que a literatura não é apenas uma forma de transmitir conhecimento, mas um meio de formar indivíduos mais críticos e empáticos, essenciais para uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Experiência Literária. Direito Humano Fundamental. Formação de Leitores.

Introdução

A literatura tem sido reconhecida como um elemento fundamental na educação, desempenhando um papel crucial na formação intelectual e emocional dos indivíduos. Historicamente, ela tem sido um meio eficaz de transmissão de conhecimento e valores, permitindo que os estudantes acessem diversas culturas e perspectivas ao longo do tempo (Candido, 1989). Desde os clássicos da Grécia Antiga até as obras contemporâneas, a literatura é utilizada para cultivar o pensamento crítico, ampliar a compreensão do mundo e desenvolver habilidades linguísticas e interpretativas essenciais.

O artigo, de abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, busca refletir sobre a importância da literatura na educação e sua relação com os direitos



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

humanos, destacando o pensamento de Antonio Candido, um dos principais críticos literários brasileiros. A análise se pautará em uma perspectiva interdisciplinar, dialogando com diferentes campos do saber e considerando as contribuições de teóricos clássicos e contemporâneos sobre o tema.

Mais especificamente, este estudo visa: i) refletir sobre o papel da literatura como ferramenta pedagógica para a formação de leitores críticos e conscientes; e ii) analisar as contribuições de Antonio Candido para a compreensão da literatura como direito humano fundamental e sua relação com a educação e a formação do ser. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão de um fenômeno complexo e multifacetado, como a relação entre literatura e educação, permitindo uma análise mais detalhada e contextualizada das diferentes perspectivas teóricas e práticas.

Com o intuito de enriquecer a análise e proporcionar uma compreensão mais ampla das questões abordadas, a pesquisa adota uma perspectiva interdisciplinar, dialogando com diferentes campos do saber, como a literatura, a educação e os estudos culturais, além de políticas públicas para formação de leitores. Essa abordagem interdisciplinar permite uma visão mais holística do objeto de estudo, considerando as diversas dimensões envolvidas na relação entre literatura e educação.

Candido (1989) define literatura como qualquer manifestação que contenha elementos poéticos, ficcionais ou dramáticos, independentemente do nível cultural ou da complexidade da forma. Essa definição abrange desde as narrativas populares, como lendas e anedotas, até as obras literárias mais elaboradas. O crítico defende que a ficção é uma característica universal da experiência humana, sendo impossível viver sem se entregar, em algum momento, a universos imaginários.

No contexto educacional, a literatura também serve como um reflexo da sociedade. Ao ler e discutir obras literárias, os alunos são expostos a questões complexas que refletem as realidades enfrentadas por diferentes grupos sociais. Essa prática enriquece o conhecimento sobre o passado e ajuda a desenvolver uma consciência crítica sobre problemas sociais contemporâneos, como desigualdade e discriminação. Além de fomentar o aprendizado, a literatura contribui para a formação do caráter e da empatia. Ao se conectar com personagens e situações, os estudantes vivenciam emoções que ampliam sua capacidade de compreensão e empatia, habilidades essenciais para construir uma sociedade mais tolerante e compassiva.

A literatura desempenha um papel fundamental na educação, não apenas como um



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

meio de transmissão de conhecimento, mas também como um patrimônio cultural e histórico que molda a identidade nacional. Candido (2011) argumenta que a literatura é um direito humano essencial, sendo um instrumento de instrução e formação que deve ser acessível a todos. Ele enfatiza que a educação de qualidade deve estar fundamentada nas letras, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o humanismo e a compreensão crítica da sociedade. A literatura, ao refletir as realidades sociais, permite que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre questões contemporâneas, como desigualdade e discriminação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Além de seu papel formativo, a literatura é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento do caráter e da empatia. Ao se conectar com personagens e narrativas, os estudantes são levados a vivenciar emoções e dilemas que ampliam sua capacidade de compreensão do outro. Essa experiência é crucial para a construção de uma sociedade mais tolerante e compassiva.

Segundo Candido (1989), a literatura desempenha um papel fundamental na educação, sendo um meio eficaz de transmissão de conhecimento e valores. Ela permite que os estudantes acessem diversas culturas e perspectivas ao longo do tempo, cultivando o pensamento crítico e ampliando a compreensão do mundo.

A literatura, em sua concepção mais ampla, abrange todas as manifestações criativas de caráter poético, ficcional ou dramático, independentemente de sua origem ou complexidade cultural. Ela se manifesta tanto em expressões populares, como o folclore, as lendas e os chistes, quanto nas formas mais sofisticadas da produção escrita das grandes civilizações. Conforme argumenta Candido (2011), a literatura permeia todos os níveis de uma sociedade e se manifesta em diferentes formas culturais.

Além disso, Candido (2011) argumenta que a literatura é um direito humano essencial, sendo um instrumento de instrução e formação que deve ser acessível a todos. Para ele, a educação de qualidade deve estar fundamentada nas letras, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o humanismo e a compreensão crítica da sociedade.

A relação entre direitos humanos e literatura é o ponto central deste debate. Candido (2011) chama a nossa atenção para a persistência das injustiças ao longo da história, argumentando que, apesar de condenarmos tais atos, continuamos a cometê-los. O autor contrasta essa realidade com a evolução das ideias sobre direitos humanos. Candido (2011) já observava a superação de antigas justificativas para a desigualdade, como a ideia de que a pobreza é uma vontade divina ou que os trabalhadores domésticos



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

não precisam de descanso. Para ele, a compreensão de que tudo o que é indispensável nós também o é aos outros é a base dos direitos humanos, incluindo o direito à literatura.

Dessa forma, este artigo buscará compreender a relevância da literatura na educação, não apenas como um meio de transmissão de conhecimento, mas também como um patrimônio cultural e histórico que molda a identidade nacional.

A compreensão da função social da literatura na construção da identidade nacional brasileira pressupõe a análise das relações entre as obras literárias, seus autores e o público leitor, dentro de um sistema literário mais abrangente.

A produção literária não deve ser limitada por finalidades externas ao plano estético, como o cumprimento de um objetivo político, ético ou religioso. A literatura, ao integrar essas mensagens em sua estrutura formal, transcende a mera veiculação de ideias e as transforma em arte. É nesse processo que reside sua verdadeira força, pois a eficácia de qualquer mensagem literária está intrinsecamente ligada à forma como ela é organizada dentro da obra, de modo que o valor literário não pode ser medido apenas pelo conteúdo de suas mensagens, mas pela maneira como essas são incorporadas ao texto. Assim, como sugere Candido (2011), a forma literária é a chave para a validade de tais mensagens.

Portanto, ao reconhecer a importância da estética, a crítica literária preserva a autonomia da literatura, evitando reduzir o texto a um simples instrumento de ideologias ou agendas sociais. As mensagens sociais, políticas ou religiosas, embora legítimas, só se tornam literárias quando são integradas ao universo estético, à estrutura literária. Em outras palavras, a literatura transforma qualquer mensagem em arte, desde que ela esteja subordinada à forma que lhe dá sentido e existência como objeto literário.

A literatura, portanto, não apenas enriquece o conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na promoção da reflexão e da transformação social. Ao explorar questões humanas universais, como justiça, desigualdade, liberdade e identidade, ela provoca o leitor a repensar suas próprias crenças e valores. Através de personagens, narrativas e contextos variados, a literatura convida à empatia, permitindo que os leitores experimentem diferentes perspectivas e compreendam realidades que muitas vezes estão distantes de suas vivências cotidianas.

Além disso, ao desvelar as contradições e injustiças presentes na sociedade, a literatura pode funcionar como uma forma de crítica, incentivando o questionamento das estruturas sociais e promovendo debates que podem gerar mudanças. Nesse sentido, ela não apenas reflete o mundo, mas também tem o potencial de transformá-lo, ao estimular novas formas de pensar e agir.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

A relevância da literatura na educação transcende sua função como mero veículo de transmissão de conhecimento; ela se configura como um poderoso instrumento de transformação social e preservação do patrimônio cultural. Através da literatura, os estudantes têm a oportunidade de explorar e refletir sobre questões sociais, políticas e éticas que moldam suas realidades.

Obras literárias frequentemente abordam temas como desigualdade, injustiça e diversidade, permitindo que os leitores desenvolvam uma consciência crítica e uma empatia mais profunda em relação aos desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. Essa capacidade de reflexão e análise é essencial para a formação de cidadãos engajados e conscientes, que possam atuar de maneira proativa na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, a análise da função social da literatura na construção da identidade nacional brasileira é fundamental para entender as complexas relações entre literatura, sociedade e cultura. A literatura brasileira, com sua rica diversidade de vozes e estilos, reflete as múltiplas influências que compõem a identidade nacional, desde a herança indígena e africana até as tradições europeias.

Ao estudar obras de autores como Machado de Assis, Jorge Amado e Clarice Lispector, Chico Buarque e Conceição Evaristo os leitores não apenas conhecem a história e a cultura do Brasil, mas também se deparam com questões de identidade, pertencimento e resistência. Essa intersecção entre literatura e identidade cultural é vital para que as novas gerações compreendam seu lugar na sociedade e o papel que podem desempenhar na preservação e valorização de seu patrimônio cultural. Assim, a literatura se torna um espaço de diálogo e reflexão, onde as narrativas ajudam a moldar a consciência coletiva e a identidade nacional.

Desenvolvimento

Candido (1989, 1993 e 2011) propôs uma visão inovadora e humanista da literatura ao defendê-la como um direito fundamental do ser humano. O autor argumenta que a literatura é uma necessidade básica, tal como o alimento, a educação ou a saúde (Candido, 2011). Segundo ele, a experiência literária é essencial para a realização plena do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento emocional, ético e cultural das pessoas. Segundo Candido, a literatura tem o poder de humanizar, uma vez que ela cultiva e refina a sensibilidade, promovendo o desenvolvimento do sentimento de humanidade.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Candido (2011) afirma que a literatura tem o poder de ampliar a compreensão do mundo e de si mesmo, proporcionando aos leitores uma visão mais rica e complexa da realidade. Ele enfatiza que o acesso à literatura deve ser garantido a todos, independentemente de sua condição social ou econômica, pois é através dela que as pessoas podem exercitar sua imaginação e empatia, conectando-se com outras experiências humanas.

Além de seu valor individual, Candido (2011) também destaca a importância social da literatura. Ele observa que a literatura desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ao realçar a voz de marginalizados e iluminar as injustiças e desigualdades.

Outro ponto crucial na defesa de Candido (2011) da literatura como direito humano é a sua função de preservar e transmitir o patrimônio cultural. Ele acredita que a literatura é um veículo essencial para a continuidade das tradições, mitos e valores que constituem a identidade cultural de um povo. Sem o acesso à literatura, as gerações futuras correm o risco de perder esse elo vital com seu passado e, consequentemente, com a essência de sua humanidade.

O autor defende que a literatura é um direito humano porque desempenha um papel central tanto na formação individual quanto na construção social. Seu pensamento nos lembra que a literatura não é um luxo ou uma atividade elitista, mas uma necessidade fundamental que deve ser acessível a todos. A visão de Candido (1989), (2011) nos desafia a repensar a maneira como valorizamos e promovemos a literatura em nossas sociedades, reconhecendo-a como um direito inalienável que é essencial para o pleno desenvolvimento do ser humano.

Verificamos, portanto, que o crítico literário deixou um legado rico em reflexões sobre a literatura e sua relação com a sociedade. Suas ideias, quando aplicadas à prática pedagógica, oferecem caminhos para um ensino de literatura mais crítico, reflexivo e humanizador.

A concepção de Candido (1993) sobre a literatura como um fenômeno social e histórico implica que o ensino dessa disciplina não se limite à análise formal dos textos. É preciso considerar o contexto de produção, as relações sociais e as questões ideológicas que permeiam as obras literárias. Dessa forma, o professor pode auxiliar os alunos a compreenderem a literatura como um reflexo da realidade e como uma ferramenta para a transformação social.

Outra implicação importante da teoria de Candido (1993) é a necessidade de se



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

valorizar a diversidade de leituras e a formação de leitores autônomos. O crítico defendia que a literatura não deveria ser vista como um conjunto de verdades absolutas, mas como um espaço de questionamento e de construção de significados. Ao incentivar a leitura de diferentes autores e gêneros, o professor contribui para a formação de leitores críticos e capazes de interpretar o mundo de forma mais complexa.

A formação do leitor é outro ponto central na teoria de Candido (2011). Para o crítico, a leitura não se resume à decodificação de textos, mas envolve a construção de um diálogo entre o leitor e a obra. O professor, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao mediar esse diálogo e ao proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para uma leitura mais profunda e significativa.

A concepção de Candido (2011) sobre a literatura como um instrumento de humanização implica que o ensino dessa disciplina deve contribuir para a formação integral do indivíduo. Ao entrar em contato com diferentes culturas, ideias e experiências, o leitor amplia seus horizontes e desenvolve sua capacidade de empatia e de compreensão do outro. A literatura, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

As ideias do crítico literário oferecem uma base sólida para a construção de um ensino de literatura mais crítico, reflexivo e humanizador. Ao considerar o contexto histórico e social das obras, valorizar a diversidade de leituras, promover a formação de leitores autônomos e contribuir para a formação integral do indivíduo, o professor pode transformar a literatura em uma experiência rica e significativa para seus alunos.

A pesquisa desempenha um papel essencial no campo da educação, sendo fundamental para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Por meio da investigação sistemática, é possível compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem, identificar desafios e propor soluções que beneficiem todos os envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, a literatura emerge como um elemento central, pois é através dela que muitas dessas pesquisas se fundamentam, oferecendo um vasto campo de reflexão sobre a condição humana, as relações sociais e o desenvolvimento cultural.

Um dos objetivos centrais da metodologia é a formação de leitores críticos e autônomos. Para tanto, defende-se a necessidade de promover uma leitura ativa e reflexiva, que incentive o questionamento, a interpretação e a construção de significados. Ao estimular o diálogo entre o leitor e o texto, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades de análise e de pensamento crítico, essenciais para a



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

formação de cidadãos conscientes e engajados.

Pesquisas educacionais que destacam a literatura como um direito fundamental evidenciam a importância de políticas públicas voltadas para a promoção de um acesso equitativo a obras literárias, conforme apontam Abramovich (1997), Kleiman (1999) e (2016), Bamberger (2010) e Ferreira et alli (2018). Esses estudos reforçam a relevância e atualidade do pensamento de Candido, que defende a literatura como um bem universal, não um privilégio de poucos.

As implicações pedagógicas da metodologia são significativas. Ao utilizar a literatura como um instrumento para promover a humanização, busca-se desenvolver nos alunos a capacidade de empatia, de se colocar no lugar do outro e de compreender diferentes perspectivas. Além disso, enfatiza o papel da literatura como um veículo para a promoção da justiça social, ao evidenciar a voz de grupos marginalizados e a valorizar questões relevantes para a sociedade. Ao tornar a literatura acessível a todos e ao incentivar a discussão sobre temas como desigualdade, preconceito e discriminação, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Antonio Candido defende que a literatura é um direito fundamental do ser humano, uma vez que proporciona experiências únicas que contribuem para a formação da identidade individual e para a compreensão da realidade. Assim, a privação do acesso à literatura representa uma limitação significativa no desenvolvimento humano. Diante disso, a pesquisa educacional deve buscar estratégias para garantir que as escolas incorporem a literatura em seus currículos de forma eficaz, assegurando que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar essa experiência enriquecedora.

Além disso, as pesquisas educacionais mostram que a literatura tem um papel social crucial ao evidenciar a voz de diferentes grupos e promover a inclusão. Candido destaca que a literatura permite aos marginalizados expressarem suas dores, sonhos e realidades. Por meio da leitura e análise literária, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com essas vozes, desenvolvendo uma consciência crítica sobre as injustiças e desigualdades presentes na sociedade. Isso reforça a ideia de que o acesso à literatura não é apenas uma questão de formação individual, mas também uma questão de justiça social.

A relevância da pesquisa para a educação também se manifesta na preservação e valorização do patrimônio cultural e literário. As investigações acadêmicas ajudam a compreender a importância das tradições literárias e a necessidade de mantê-las vivas para as futuras gerações. Muito nos lembra o conceito de memória coletiva por Halbwachs



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

(2013). Candido entendia a literatura como uma espécie de guardião da memória coletiva, essencial para a continuidade das identidades culturais. Assim, as pesquisas que exploram a relação entre literatura e educação desempenham um papel vital na promoção de um ensino que valoriza e preserva essa herança cultural.

Quem quiser ver em profundidade, tem de aceitar o contraditório [...] porque, segundo uma frase justa ele “é o próprio nervo da vida”. Por outro lado, se aceitarmos a realidade na minúcia das suas discordâncias e singularidades, sem querer mutilar a impressão vigorosa que deixa, temos de renunciar simplificações, reduções ao elementar, à dominante, em prejuízo da riqueza infinita dos pormenores. É preciso, então, ver o simples onde é complexo, tentando o demonstrar que o contraditório é harmônico [...] como forma, para traduzir a multiplicidade do real; seja a forma da arte aplicada às inspirações da vida, seja a da ciência, aos dados da realidade, seja a da crítica, à diversidade das obras. (ibidem, v.1, p.30)

O contraditório é descrito como "o próprio nervo da vida", sugerindo que é por meio do confronto entre opostos que se revela a profundidade da realidade. Ao aceitar as "discordâncias e singularidades" sem reduzi-las a explicações simplistas, preserva-se a riqueza dos detalhes que compõem o mundo. A ideia central é que o verdadeiro entendimento do real, seja por meio da arte, da ciência ou da crítica, depende da habilidade de reconhecer harmonia dentro do contraditório, enxergando o simples no complexo. Isso implica uma abordagem sensível e ampla, que não mutila a realidade, mas a traduz com toda sua multiplicidade e nuances, refletindo a natureza multifacetada das experiências humanas.

Considerações finais

Os professores desempenham um papel crucial na formação integral dos alunos, e a literatura é uma ferramenta poderosa para alcançar esse objetivo. Ao incorporar a literatura de forma consciente e intencional nas práticas pedagógicas, os educadores podem não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver nos alunos habilidades emocionais, sociais e éticas. A literatura oferece uma janela para diferentes realidades, culturas e perspectivas, permitindo que os estudantes explorem o mundo de maneiras que transcendem os limites da sala de aula. Essa exploração é fundamental para o desenvolvimento de uma visão crítica e empática da sociedade.

Uma das maneiras pelas quais os professores podem utilizar a literatura para promover a formação integral dos alunos é através da seleção de textos que abordem temas



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

relevantes para a vida dos estudantes. Ao escolher obras literárias que tratem de questões como identidade, diversidade, justiça e cidadania, os professores ajudam os alunos a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por outras pessoas. Essa prática não só enriquece o conhecimento dos alunos, mas também fortalece sua capacidade de se colocarem no lugar do outro, uma habilidade essencial para a vida em sociedade.

Além de promover a empatia e a compreensão, a literatura também pode ser usada pelos professores para desenvolver o pensamento crítico nos alunos. Ao analisar textos literários, os estudantes são incentivados a questionar, interpretar e avaliar diferentes pontos de vista. Esse processo de análise crítica é fundamental para a formação de cidadãos informados e conscientes, capazes de participar ativamente e de forma reflexiva na vida democrática. A literatura, nesse sentido, não é apenas uma fonte de prazer estético, mas também um meio de desenvolvimento intelectual e ético.

Os professores também podem utilizar a literatura para fomentar a criatividade e a expressão pessoal dos alunos. Através da leitura e da escrita, os estudantes são encorajados a explorar suas próprias ideias, sentimentos e imaginações. Atividades como a criação de textos inspirados em obras literárias, debates sobre temas abordados nos livros e a dramatização de cenas literárias permitem que os alunos se expressem de maneiras variadas e significativas. Esse tipo de prática educativa contribui para o desenvolvimento de uma autoexpressão autêntica e para o fortalecimento da confiança dos alunos em suas próprias vozes.

Outro aspecto importante da utilização da literatura na formação integral dos alunos é o desenvolvimento da competência comunicativa. A leitura de textos literários expõe os estudantes a uma rica variedade de estilos, vocabulários e estruturas linguísticas. Ao discutir e escrever sobre literatura, os alunos aprimoram suas habilidades de comunicação oral e escrita, tornando-se mais articulados e capazes de expressar suas ideias de maneira clara e persuasiva. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e para a vida profissional futura.

Por fim, ao integrar a literatura em suas práticas pedagógicas, os professores contribuem para a construção de uma educação que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação humanística dos alunos. Antonio Candido argumenta que a literatura tem o poder de humanizar, e ao incorporá-la no processo educativo, os professores contribuem para a formação de indivíduos completos, capazes de compreender e participar do mundo de maneira crítica, empática e criativa. Dessa forma,



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

a literatura se transforma não apenas em um instrumento de ensino, mas em um meio de promover a formação integral, preparando os alunos para enfrentar os desafios da vida com sensibilidade, responsabilidade e discernimento.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 7.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993. v.1 e 2.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

FERREIRA, Adam Filipe.; SARDELARI, Íris Marques Tavares; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Políticas públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais sob a ótica da responsabilidade social. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 64-82, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/110279/116768>. Acesso em: 02 out. 2024.

HALBWACKS, Maurice. **A memória coletiva**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2013

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

KLEIMAN, Angela.; MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.